



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ANA REBECA LEITÃO WANDERLEY**

**REDES SOCIAIS NO PERÍODO DA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

ANA REBECA LEITÃO WANDERLEY

**REDES SOCIAIS NO PERÍODO DA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação  
/Departamento do Curso Psicologia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
graduação em Psicologia

**Orientador:** Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

W245r Wanderley, Ana Rebeca Leitão.  
Redes sociais no período da gestação e puerpério  
[manuscrito] : uma revisão de literatura / Ana Rebeca Leitao  
Wanderley. - 2021.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros ,  
Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Apoio social. 2. Gestação. 3. Puerpério. 4. Rede social.

I. Título

21. ed. CDD 302

ANA REBECA LEITÃO WANDERLEY

REDES SOCIAIS NO PERÍODO DA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia

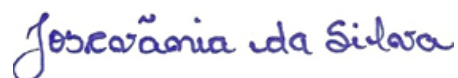
Aprovada em: 05/07/2021

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Josevânia da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Me. Pamela de Souza Gonzaga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Percurso metodológico

12

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização das produções científicas.....	13
Quadro 2 – Características metodológicas, subcategorias de objetivos e termos utilizados a respeito de rede de apoio.....	14
Quadro 3 – Subcategorias da categoria dos resultados.....	16

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
1.1	REDE SOCIAL / REDE DE APOIO.....	9
2	METODOLOGIA.....	11
3	RESULTADOS .....	12
4	DISCUSSÃO.....	16
5	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

## REDES SOCIAIS NO PERÍODO DA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Rebeca Leitão Wanderley<sup>1\*</sup>

### RESUMO

O presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática e analisar a produção científica nacional sobre redes sociais que possibilitam diferentes tipos de apoio para gestantes e puérperas. Buscou-se artigos publicados entre 2016 a 2021, nas bases Pepsic, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes descritores: gestação, gravidez, parto, puerpério, gestante, apoio social, rede de apoio e rede social. Considerou-se estudos cujos objetivos enfatizam a rede social, em diferentes áreas de conhecimento. Identificou-se 13 artigos que foram submetidos à análise de conteúdo categorial. Os resultados demonstraram uma concentração de publicações nos anos de 2017 e 2019, principalmente na área de Psicologia. As publicações tiveram como principais objetivos: apoio de uma pessoa ou ator significativo; mudanças na rede; relação entre rede e outros fatores; e descrição de rede. Também foi observada a utilização de diferentes conceitos sobre rede de apoio. Por fim, os estudos apresentaram a importância do companheiro, da mãe da gestante, de profissionais de saúde e doula no período gestacional e puerperal. A ampliação da rede, sua relação com outros fatores e sua efetividade também foram temas marcantes observados nos estudos. Constatou-se a importância da participação de familiares, amigos, e do companheiro da gestante e puérpera, como forma de apoio e com os cuidados para a criança. Ressaltou-se o suporte por parte dos profissionais de saúde, de modo a informar as mulheres sobre seus direitos e processos ocorridos em seu corpo, além de promover uma sensibilização perante a rede de apoio das gestantes sobre os papéis que os mesmos possuem.

**Palavras-chave:** Apoio social. Gestação. Puerpério. Rede social.

### ABSTRACT

The present study aimed to realize a systematic review and analyze the national scientific production concerning social networks which enable different types of support for pregnant and postpartum women. Our sources were on published articles between the years of 2016 to 2021, on the bases PEPSIC, SCIELO and Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), from the following descriptors: gestation, pregnancy, childbirth, puerperium, pregnant woman, social support, social support, social network. It was considered studies whose objectives enfact the social network in different areas of knowledge. It was found 13 articles that were submitted to the categorical content analysis. The results demonstrated a concentration of publication in the years of 2017 and 2019, specially in the Psychology area. The publications had as main objectives: the support of a significant person or social actor; changes in the network; relation between the network and others factors; and network description. Was also observed the utilization of different concepts about social support. At last, the studies showed the importance of the partner, the mother of the

---

<sup>1\*</sup> Estudante de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba. [ana.wanderley@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.wanderley@aluno.uepb.edu.br)



pregnant woman, the health professional and doula in the puerperal and gestational period. An expansion in the network, the relationship with other factors and her effectiveness were also remarkable themes observed in the studies. It was verified the importance of the participation of relatives, friends, and the partner of the pregnant and puerperal woman, as a way of support and with the child care. It was noteworthy the support on the part of healthcare professionals, in order to inform the women about her rights and processes that occurred in their bodies, in addition to promote a sensibilization towards the social network of the pregnant woman, about the roles that they possess

**Keywords:** Social Support . Gestation. Puerperium. Social Network.

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez reestrutura aspectos da vida da mulher, acarretando mudanças em diferentes dimensões, como: físicas, emocionais, financeiras, dentre outras. As mudanças advindas da gravidez e da maternidade contribuem para a reestruturação da identidade feminina, uma vez que a mulher passa a assumir um novo papel em sua vida, o de mãe. Este novo papel social exige adaptações, mudanças e reajustamentos interpessoais e psíquicos. Essas mudanças na vida da gestante influenciam na forma como ela vivencia e percebe a gravidez e a maternidade (PICCINI *et al.*, 2008). Nesta mesma perspectiva, ressalta-se que a dualidade afetiva vai estar diretamente conectada com a experiência de toda gestante, por ser um ambiente em que ela possui perdas e ganhos durante as transformações, por isso, o período entre a gestação e o puerpério podem ser considerados momentos críticos no âmbito emocional e relacional da vida da mulher (MALDONADO, 2005).

As mudanças ocorridas durante a gestação são compreendidas como tarefas desenvolvimentais específicas, divididas por cada trimestre da gestação, a saber: aceitação da gravidez, reavaliações sobre suas relações com familiares, e companheiro, e a integração do bebê como um novo membro familiar (CARVALHO; LOUREIRO; SIMÕES, 2016). Sobre esse último aspecto Zanatta e Pereira (2015) em estudos destacaram que as expectativas advindas da gestação, e da idealização do bebê, contribuem para que ele se torne cada vez mais real no meio familiar. Quanto maior o investimento nessa idealização da criança que está por vir, maior se torna o vínculo mãe-bebê, ajudando na construção de uma identidade materna (ZANATTA; PEREIRA, 2015).

Alguns autores da Psicologia, ressaltam tarefas desenvolvimentais na gestação, a partir de três trimestres. No primeiro trimestre destaca-se como principal tarefa a aceitação da gravidez, que inclui aceitar as mudanças de hábitos, no seu corpo e na sua estrutura familiar, sendo um período de bastante autorreflexão (CARVALHO; LOUREIRO; SIMÕES 2006). Nesse período é frequente a presença de sentimentos ambivalentes relacionados à gestação, essa ambivalência pode servir de ajuda para que a mesma fique em alerta e a mudança de hábitos possa acontecer (LUCENA; OTTATI; CUNHA, 2019). O segundo trimestre apresenta dois eixos centrais, o primeiro é a aceitação da realidade da gestação através da visualização do feto por ultrassons e pelo crescimento da barriga, que traz palpavelmente a existência de outro ser dentro do corpo da mãe. O segundo foco é a reavaliação da relação da gestante com sua própria família, mais especificamente

seus pais. Deste modo, a gestante observa os modelos parentais que possuiu ao longo de sua vida e inicia uma reflexão sobre que mãe ela gostaria de ser (CARVALHO; LOUREIRO; SIMÕES, 2006). Ainda de acordo com Carvalho, Loureiro e Simões (2006), o último trimestre envolve ainda três tarefas desenvolvimentais específicas. A reavaliação e a reestruturação da relação com o companheiro, que se acentua com a chegada cada vez mais real da criança, ocorrendo mudanças na relação do casal. É neste momento que o casal deixa de ser somente os dois, para possuir um vínculo de responsabilidade e partilha com uma criança, além do romântico que já existia. As duas últimas tarefas que acontecem no terceiro trimestre gestacional se estendem para o puerpério, que é a de aceitação do bebê como alguém separado, e integração da identidade parental em sua própria personalidade. As duas possuem correlação direta com a preparação para o momento do parto.

O momento do parto é permeado por sentimentos, expectativas, medos e ansiedade. Um estudo feito com gestantes observou que, apesar da maioria delas não apresentar níveis altos de medo em relação à este momento, ainda existe uma quantidade significativa de mulheres em que este temor gera repercussões negativas à gestante e ao bebê. Sobre isto, foi também constatada a influência negativa da mídia sobre o medo das mulheres grávidas neste momento, visto que, a mesma costuma retratar o parto como algo doloroso, com sofrimento e descontrole por parte da parturiente (MELLO *et al.*, 2021). Outro fator importante que deve ser considerado neste momento e que tem influência na vivência de parto da mulher diz respeito à presença do acompanhante e sua atuação, Junges e Brüggemann (2020) constataram que tais acompanhantes das gestantes se sentem incapazes de agir perante as dores sofridas pela parturiente. Entretanto, os que se mostraram mais preocupados com o momento foram capazes de prover um maior apoio emocional.

Ainda sobre sobre o momento do parto, é importante ressaltar que o suporte e atenção direcionada à grávida e a instrução sobre esta etapa, durante a gestação, por parte dos profissionais que a auxiliam, possibilita que a gestante disponha de uma segurança em seu acompanhante e sua equipe, além de uma autoconfiança, que beneficia o momento do parto (BARBOSA *et al.*, 2010). E mesmo que esse seja um processo com dificuldades inerentes, Zanatta e Pereira (2015), observaram em seu estudo que essas dificuldades se tornaram obsoletas pela emoção contida no primeiro contato da mãe e de seu filho, e que figuras de apoio presentes no momento do parto auxiliaram a transmitir segurança e diminuir o medo.

Para Cusinato (1994, apud OLIVEIRA; DESSEN, 2012) os momentos após o nascimento são cruciais, pois nele acontecem mudanças que podem representar desafios na vivência, ou serem significados como situações positivas, mas ambos contextos demandam dos pais uma adaptação à nova realidade. A inserção da criança no sistema familiar, as novas relações geradas na família de origem, o compartilhamento de responsabilidades com o filho e com as atividades domésticas são alguns dos desafios da parentalidade em seus momentos iniciais.

Ainda com relação aos medos e inseguranças que permeiam os novos pais em seu processo parental, pode-se destacar a preocupação financeira, que surge antes mesmo do parto e continua após o nascimento da criança, principalmente quando se refere à continuidade do emprego. Também há preocupações sobre a organização futura após o nascimento da criança, quanto aos gastos, manejo de tempo e possibilidade da mãe se manter ativa profissionalmente, para isto é fundamental uma rede de apoio que proporcione o suporte necessário para que a

criança tenha seus cuidados básicos garantidos. Nesta perspectiva, a consciência das repercussões que à chegada de um filho e à maternidade tem no contexto profissional da mulher e na dimensão econômica de toda à família o que pode contribuir para o surgimento de sentimentos como frustração e aflição que, por sua vez, podem acarretar em um obstáculo na forma em que a gestante desfruta positivamente de sua gestação (MALDONADO, 2005). A autora ainda ressalta que o processo de transição que se inicia na gravidez não se conclui no parto, mas perdura até após o nascimento da criança, acarretando transformações pessoais e familiares.

Compreendendo todo este cenário de transições, adaptações e transformações multidimensionais que acompanham à mulher no processo gravídico, faz-se necessário considerar a saúde mental materna e compreendê-la a partir dos diferentes aspectos que a compõem, como: os atributos da personalidade, vivências no contexto social e relacional da mulher, bem como o aspecto macrossocial da cultura em que a mesma está inserida. Para isso, é importante saber identificar quais recursos de apoio ela possui, e como eles estão prestando suporte nesse momento transicional (KLIEMANN; BÖING; CREPALDI, 2017).

No que se refere aos aspectos psicológicos, sociais e relacionais que acompanham à mulher nesse momento de transicional relacionado à gestação, parto e puerpério evidencia-se o contexto das várias adaptações, reorganizações e transformações que à maternidade suscita na vida da mulher. Para que ela possa enfrentar todo esse novo contexto de forma mais saudável, constata-se a necessidade de uma rede de apoio que possa lhe oferecer o suporte necessário às diferentes demandas que compõem este processo, desde a gestação até o puerpério.

## **1.1 REDE SOCIAL / REDE DE APOIO**

As publicações científicas sobre apoio disponibilizado pela rede de relações sociais das pessoas retratam conceitos e instrumentos diferentes. A literatura aponta uma diversidade de termos e conceitos que apresentam concordâncias e divergências em suas concepções sobre o tema. Mediante este contexto, é importante inicialmente evidenciar as principais terminologias e definições em torno da rede social / rede de apoio. No que se refere aos termos, pode-se destacar que rede social significativa, rede de apoio, rede de apoio social, suporte social ou apoio social são comuns na literatura científica nacional e, embora digam respeito ao suporte proveniente de pessoas que fazem parte dos diversos sistemas dos indivíduos, trazem nuances específicas em suas denominações.

Sobre estas, vale ressaltar que pela existência de particularidades entre os conceitos, as produções científicas nacionais necessitam de uma elucidação mais nítida sobre as significações dos termos, para uma transmissão mais eficiente da ideia obtida sobre rede entre os autores. E ainda que haja uma gama de conceitos diferentes, existem produções em que há utilização de termos, mas não há presença da base conceitual sobre a expressão utilizada (GONÇALVES *et al.*, 2011).

Com relação às divergências conceituais, alguns autores fundamentam à temática da rede de apoio através de nuances específicas, à exemplo de Sluzki (1997), que a partir da perspectiva sistêmica, propõe o termo rede social pessoal ou rede social significativa, que diz respeito às pessoas que são importantes para o indivíduo e que se diferenciam das suas demais conexões sociais. Nesse sentido, é necessário considerar como cada indivíduo percebe sua rede de apoio. Postula-se que estas pessoas significativas contribuem para a formação da identidade do sujeito e de sua autoimagem e podem oferecer diferentes tipos de apoio, como: companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e de conselhos, regulação social, ajuda material e de serviços, e acesso a novos contatos.

Outro conceito é o proposto por Bronfenbrenner (1979) que retrata rede de apoio como um sistema de suporte que permanece ao longo da vida, sendo focada não apenas na pessoa, mas no ambiente ecológico que ela vive, e nas interações que podem surgir deste ambiente. Esse apoio pode surgir de forma direta, ou indireta; as relações inseridas nele não precisam necessariamente ser recíprocas, e as pessoas que compõem esta rede não necessitam ser consideradas relevantes para o sujeito, sendo uma conceitualização de relevância mais externa, que interna. Em contrapartida, Brito e Koller (1999, apud JULIANO; YUNES, 2014) configuram rede de apoio social como um agrupamento de sistemas e pessoas que são consideradas significativas nos relacionamentos pessoais do ser humano, e além disso, o componente afetivo se torna indispensável para a conservação do apoio e proteção nesse sistema.

Outro termo utilizado é o de suporte social descrito como contribuinte de longo prazo para a construção da personalidade, e também como um fator significativo diante uma situação estressante, a partir da conceituação de Pierce, Sarason, Sarason, Joseph e Henderson (1996). Os referidos autores consideram três componentes principais: esquemas, relacionamentos e transações de suporte. O enfoque desses componentes dá-se na forma em que o ser humano faz inferências sobre o suporte que lhe é oferecido e na reciprocidade existente nas relações. Esses elementos não são exclusivamente independentes e podem se sobrepor. Tendo vista variadas conceituações e termos pode-se observar diferentes formas de influências desta rede no processo da maternidade.

Durante o processo de gestação até o puerpério, o suporte familiar é essencial, tendo em vista que, atuando de maneira positiva, ele é capaz de reduzir a ansiedade da mulher, contribuindo para o momento do parto e para os primeiros cuidados com o bebê (PETRONI *et al.*, 2012). A rede de apoio pode interferir na experiência gestacional de modo que, ao receber respostas favoráveis daqueles que a gestante considera significativos em sua vida, a gravidez evolui de maneira positiva, resultando em momentos considerados felizes para ela e para os que a cercam (BARBOSA *et al.*, 2010).

Além do apoio familiar, destaca-se o suporte oferecido pelos profissionais de saúde. A relação da grávida com os serviços de saúde caracteriza-se como importante, uma vez que os profissionais podem identificar fatores de ordem social, biológica e psíquica que afetam negativamente a gravidez pois a equipe pode agir como um suporte e apoio em seus encontros, na medida em que mantém um vínculo com a gestante. Esta equipe deve manter uma postura de acolhimento e abertura para a gestante resultando em um melhor bem-estar da mesma (PIO; CAPEL, 2015).

O apoio da equipe está fortemente conectado com o desempenho da gestante durante o momento do parto. Sendo necessário, por parte dos profissionais, uma visão empática do processo gestacional, e dos medos e aflições das gestantes, incluindo o medo acerca do parto, que pode ser diminuído com a orientação destes profissionais (e dos esclarecimentos em relação às dúvidas das gestantes), deste modo a gestação pode possuir um caráter mais seguro emocionalmente (SARMENTO; SETÚBAL, 2003).

Durante o puerpério, a mulher vivencia sentimentos e mudanças diante dessas dificuldades faz-se necessário o apoio de pessoas próximas. Barbosa, Aquino, Antero e Pinheiro (2005) relatam como o apoio que é oferecido por família, amigos, e o profissional de enfermagem é importante, pois auxilia na adaptação da nova mãe com as novas tarefas que ela desenvolverá. A decepção da mãe em relação ao suporte esperado de sua rede de apoio, contribuiu para um alinhamento desfavorável em sua condição de puérpera.

Tendo em vista a importância da rede de apoio na fase da gestação e do puerpério, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre redes sociais que possibilitam diferentes tipos de apoio para gestantes e puérperas, no sentido de analisar a produção científica nacional sobre o tema.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura. Este método obtém seu crédito pois potencializa uma determinada busca, minimizando o enviesamento, à medida que seleciona todos os textos publicados em um determinado período de tempo sobre o assunto selecionado (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

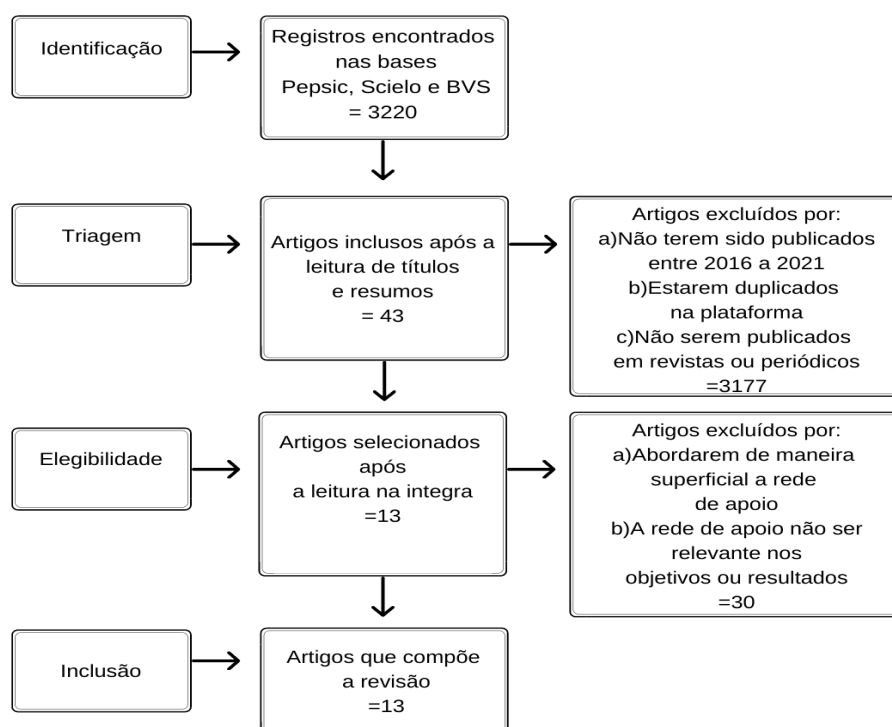
A seleção dos artigos aqui presentes e sua análise seguiu as etapas de seleção orientadas por Akobeng (2005 apud COSTA; ZOLTOWSKI, 2014), são elas: 1) identificação da temática; 2) eleição das bases de dados; 3) seleção dos descritores; 4) busca e arquivamento dos artigos; 5) triagem dos artigos pelo resumo, segundo critérios de exclusão e inclusão; 6) retirada de dados ; 7) qualificação dos artigos; 8) resumo e análise dos dados.

Os artigos foram selecionados entre março e abril de 2021. As pesquisas ocorreram nas bases de dados Pepsic, Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos utilizados como descritores foram: gestação, gravidez, parto, puerpério, gestante, apoio social, rede de apoio e rede social. Utilizou-se os descritores com e sem combinações entre eles. Totalizando 15 combinações. Além da associação de descritores, todas as buscas se deram por artigos publicados em português.

Como critérios de inclusão considerou-se os artigos científicos completos, publicados nas bases de dados Pepsic, Scielo e BVS, entre os anos de 2015 e 2021, que foram publicados no Brasil, e que obtivessem os descritores no resumo, título ou corpo do texto. Produções textuais que não se encaixassem como artigos publicados em revistas e periódicos (como teses de doutorado, monografias, cartas, resenhas, livros), que se encontrassem fora do período pré-estabelecido, e as que não houvesse sinais de condizer com o tema abordado foram excluídas.

Através do procedimento de busca, foram encontrados 3220 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, 3177 textos foram descartados pelos critérios de exclusão, como demonstra na Figura 1, que exemplifica o percurso metodológico para a seleção dos artigos. Os estudos foram rejeitados por motivos de: 1) não terem sido publicados no período temporal de 2016 a 2021; 2) estarem duplicados nas plataformas; 3) não serem publicados em revistas ou periódicos. Após a leitura completa dos 43 textos restantes, 13 destes artigos foram incluídos para compor este estudo.

**Figura 1-**Percurso Metodológico de Seleção dos Artigos



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2021

Os dados obtidos foram analisados a partir da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). Este método propõe a realização de procedimentos sistemáticos e objetivos para poder melhor apresentar os conteúdos dos textos. A análise respeitou as três fases propostas: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados. Foi realizada uma exaustiva e detalhada leitura dos artigos, para observar suas semelhanças e diferenças, codificação e agrupamentos dos códigos, no sentido de construção de subcategorias, uma vez que as categorias foram definidas *a priori*, a saber: ano, revista, método de pesquisa, objetivo, termos e conceitos de rede, e os resultados.

### 3 RESULTADOS

A partir da análise dos 13 artigos constatou-se que o ano de 2019 concentrou a maior publicação de produções (6), seguido pelo ano de 2017 (n=4), o ano de 2021 (n=2) e por fim, o ano de 2016 (n=1), como demonstra o quadro 1. Nenhum artigo foi publicado no ano de 2018 e nem no ano de 2020. No que diz respeito da área da revista em que foram publicados, identificou-se 3 áreas diferentes, havendo

destaque na área de Psicologia (n=8) e Enfermagem (n=4). Interessante observar que nenhum artigo foi publicado na área da saúde coletiva.

**Quadro 1-** Caracterização das produções científicas

ANO	NÚMERO DE ARTIGOS	REFERÊNCIA E TÍTULO	REVISTA/ AREA
2021	2	1 Apoio: Protótipo para aplicativo móvel de apoio social à gestação 2 Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno	Revista de enfermagem UFPE online (ENFERMAGEM) Esc. Anna Nery (ENFERMAGEM)
2020	-	-	-
2019	6	3 Compreensão sobre o trabalho da doula em uma maternidade do Vale de Jequitinhonha 4 Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa da literatura 5 Mudança, lógicas institucionais e emergência de novos atores: a renaturalização da maternidade no Brasil 6 O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação 7 Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa 8 Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos	Rev. Bras. Saúde Materno Infantil (MEDICINA) Psicologia em Revista (PSICOLOGIA) Revista Organizações & Sociedade (PSICOLOGIA) Revista SBPH (PSICOLOGIA) Revista SBPH (PSICOLOGIA) Contextos Clínicos (PSICOLOGIA)
2018	-	-	-
2017	4	9 A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe 10 A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional 11 Mães adolescentes que vivem com o HIV: uma investigação qualitativa sobre a "Constelação da Maternidade" 12 Suporte social de gestantes com HIV: revisão narrativa	Pesquisas e Práticas Psicossociais (PSICOLOGIA) Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro (ENFERMAGEM) Psic. Clin. (PSICOLOGIA) Revista de Enfermagem da UFSM (ENFERMAGEM)
2016	1	13 Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social	Boletim de Psicologia (PSICOLOGIA)

Quanto ao delineamento metodológico, constatou-se o predomínio de estudos qualitativos (n=7), seguido de revisão de literatura (n=3), estudos quantitativos (n=2) e estudo misto, quantitativo e qualitativo (n=1). Entre os estudos qualitativos, a maioria (5) dizia respeito a pesquisa de campo e dois artigos, tinha o delineamento de estudo de caso, como descrito no quadro 2.

**Quadro 2-** Características metodológicas, objetivos e termos utilizados

<b>artigo</b>	<b>tipo de pesquisa</b>	<b>objetivos</b>	<b>termo utilizado</b>
1	Estudo de Campo Misto	Mudanças na rede	Apoio social
2	Estudo de Campo Quantitativo	Apoio de uma pessoa significativa/ator social/serviço	Apoio social
3	Pesquisa de campo Qualitativo	Apoio de uma pessoa significativa/ator social/serviço	Apoio
4	Pesquisa Bibliográfica Revisão de Literatura	Apoio de uma pessoa significativa/ator social/serviço	Rede de apoio
5	Estudo de Caso Qualitativo	Mudanças na rede	Rede de apoio
6	Pesquisa de Campo Qualitativo	Apoio de uma pessoa significativa/ator social/serviço	Rede de apoio Rede social Apoio social
7	Pesquisa Bibliográfica Revisão de literatura	Descrição da rede de apoio	Rede social Apoio social
8	Estudo de Caso Qualitativo	Relação entre rede e outros fatores	Apoio social
9	Pesquisa de Campo Qualitativo	Mudanças na rede	Rede de apoio social
10	Pesquisa de Campo Qualitativo	Apoio de uma pessoa significativa/ator social/serviço	Apoio social
11	Pesquisa de Campo Qualitativo	Mudanças na rede	Rede de apoio
12	Pesquisa Bibliográfica Revisão de Literatura	Descrição da rede de apoio	Suporte social
13	Pesquisa de Campo	Relação entre rede e	Apoio social



	Quantitativo	outros fatores	
--	--------------	----------------	--

No que se refere aos objetivos dos artigos, foi possível identificar quatro aspectos centrais: **apoio de uma pessoa ou serviço específico, mudanças na rede, relação entre rede e outros fatores, e descrição da rede de apoio.**

A subcategoria apoio de uma pessoa ou serviço específico engloba cinco artigos que focalizaram alguém ou algum serviço específico da rede social das gestantes e puérperas. Verificou-se a presença do companheiro, de doulas, do pai da criança, da mãe da gestante, do serviço de pré natal psicológico e de pessoas mais próxima a gestante (não havendo o foco sobre somente uma durante a pesquisa)

Quatro artigos estudaram as “mudanças na rede”, investigando se houve mudanças nela após a descoberta da maternidade, ampliando-a, demonstrando a necessidade de mudança da mesma, e também a emergência de novos atores dada alterações na lógica institucional sobre a maternidade durante a gestação e a continuidade de sua significação no puerpério.

Dois estudos versaram sobre a relação entre rede e outros fatores, as variáveis elencadas foram sociodemográficas e gestacionais (a exemplo do trimestre da gestação encontrada, se a gestação se qualificava como de baixo risco, entre outras), e em como o apoio recebido no período da gestação e do puerpério repercutiu no desenvolvimento infantil nos dois primeiros anos.

Dois dos artigos de revisão de literatura buscaram descrever a rede de gestantes de baixo e alto risco, e também de gestantes com HIV+.

Interessante ressaltar que a área de Psicologia foi a única que apresentou artigos publicados sobre todos os objetivos acima descritos. Estudos que objetivaram estudar o apoio de uma pessoa ou serviço específico foram identificados nas áreas de Psicologia, Medicina e Enfermagem.

Com relação aos conceitos de rede utilizados, foi possível identificar vários termos nos estudos. O termo mais utilizado foi “apoio social” (n=7), as produções científicas que utilizaram esse termo obtiveram diferentes conceituações para defini-lo, uma parte delas conceitua como algo oferecido especificamente por amigos e familiares, já outra não delimita quem oferece, mas inclui que esse apoio acontece mediante funções definidas. O segundo termo mais empregado foi o de “rede de apoio” (n=4), dentre os artigos que aplicaram-o, 3 deles não apresentaram conceituação, e o único que retratou expôs “rede de apoio” como uma ajuda para a melhoria da saúde mental em momentos específicos. Outro termo recorrido foi “rede social” (=2), onde uma das produções não apresentou conceituação sobre o mesmo, e a outra o trouxe como um conjunto de pessoas importantes na vida de um indivíduo. “Rede de apoio social”, “suporte social” e “apoio” só foram citados por um artigo cada, onde “rede de apoio social” foi tida como um conjunto de pessoas que oferecem apoio em períodos de transição e exercem funções, já o artigo que citou “suporte social” apresentou-o como um conjunto de elementos socioambientais que protegem o indivíduo em situações de estresse, por último, o termo apoio foi aplicado sem conceituação.

Cabe informar que dois artigos utilizam mais de um termo em seu corpo. Observando as informações obtidas no quadro, é perceptível a visualização que o termo apoio social foi o único que manifestou-se em todas as subcategorias de objetivos dos artigos, e em todas as formas de coleta de dados, sendo assim o termo mais predominante nas produções aqui presente.

No que concerne aos principais resultados das publicações, os artigos foram agrupados nas seguintes subcategorias: **importância de pessoas específicas, efetividade da rede, rede como fator de proteção ou risco e ampliação da rede**, conforme o quadro 3. Dois dos artigos se enquadraram em mais de uma subcategoria.

**Quadro 3-** Subcategorias da categoria Resultados

SUBCATEGORIAS	QUANTIDADE
Importância de pessoas específicas	7
Efetividade da rede	4
Rede como fator de proteção ou risco	2
Ampliação da rede	2

A subcategoria “importância de pessoas específicas” ressaltou como o apoio oferecido por pessoas significativas durante a gestação, no parto ou puerpério, afeta a qualidade desses momentos, promovendo uma melhora na saúde mental materna. As pessoas citadas foram, o parceiro, o pai da criança, a doula, os profissionais de saúde e a família da gestante. Esta foi a categoria que obteve o maior número de artigos, sendo um total de sete publicações.

Os quatro artigos que dissertaram sobre a “efetividade da rede” abarcaram: a dinâmica, presença e qualidade dela. Abordando também a dificuldade da constituição de uma rede de apoio eficaz, e os recursos construídos pelas gestantes e puérperas para reformular seus suportes relacionados à maternidade. Outro ponto trabalhado nessa categoria é a falta de comunicação e articulação entre os membros da rede, o que pode causar uma diminuição da eficiência da mesma, o que implica no cuidado materno infantil.

No que concerne à subcategoria “rede como fator de proteção ou risco” dois artigos ressaltam a fragilidade da rede e a forma que a mesma contribui para sintomas de depressão no pré e pós natal, além de demonstrar como a rede frágil dessa mãe afeta a criança.

Nos resultados de dois artigos, discute-se a ampliação da rede. Um deles propôs um aplicativo para celular android, permitindo a gestante melhorar sua comunicação com sua rede de apoio, podendo também retomar vínculos com pessoas que eram de seu convívio anterior, podendo posicioná-los em novas funções. O segundo artigo discute sobre a formação de grupos de apoio entre as próprias gestantes para facilitar troca de conhecimento e acolhimentos.

#### 4 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar a literatura nacional para compreender o que tem sido discutido sobre as redes sociais ou redes de apoio das

gestantes e puérperas, de 2016 até 2021. Dentre os artigos encontrados, 2 deles obtiveram um enfoque apenas no período puerperal, 4 deles se delimitaram ao período gestacional, enquanto 7 produções investigaram a rede de apoio durante os dois processos. Com isso observa-se o modo que a literatura nacional considera importante um olhar contínuo sobre esta rede de apoio.

A análise destes dados indica que ainda são poucos os estudos sobre essa temática, considerando anos atuais. Outra questão para ser abordada, é a de que a maioria dos estudos que falam sobre rede de apoio tem esse tema como uma consequência da pesquisa inicial, o que indica que o objetivo das pesquisas não eram a princípio focalizado na rede de apoio da mulher, mas este tema apareceu como importante no momento vivenciado pelas participantes. Essa falta de investigações específicas sobre a rede de apoio da gestante e puérpera resulta em pesquisas que não possuem uma ligação entre as diferentes pessoas inseridas na rede. Com isso, é visível a importância de aprofundamento nos estudos, e uma maior frequência e variedade em relação a rede social no processo da maternidade, além de uma maior diversidade entre as participantes (MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019; SOUZA, *et al.*, 2016).

Constata-se que todos os artigos publicados foram em áreas da saúde, demonstrando como o tema redes de apoio são consideradas relevantes para contextos de saúde, tanto mental quanto saúde de um modo geral (BENINCASA *et al.*, 2019; CALDEIRA *et al.*, 2017; HUNDERTMARCK *et al.*, 2021; BALLESTEROS *et al.*, 2019; QUADROS *et al.*, 2017). Tal fato pode retratar um processo de mudança de paradigma no campo da saúde, por outras áreas além da psicologia estarem explorando a temática da saúde mental e de suas implicações em contextos físicos. A contribuição da Psicologia é fundamental, uma vez que em outras áreas da saúde, exceto enfermagem, não possui artigos atuais, como a área da saúde coletiva.

A maioria das obras foram publicados na área de Psicologia, sendo um total de 8 das publicações encontradas, apesar de que o último estudo tenha sido lançado no ano de 2019. Os artigos mais recentes foram da área de Enfermagem, visto que esses profissionais estão em um processo contínuo de construção sobre o olhar para a necessidade do acompanhamento ininterrupto para a melhoria do pré-natal dentro do Brasil (PERES *et al.*, 2021).

Com relação ao delineamento metodológico dos artigos, identifica-se que a maioria das obras estuda o tema por meio da pesquisa de campo, a partir de uma abordagem qualitativa, onde mais da metade dos artigos estão inclusos. Com isso, observa-se um empenho para compreender as experiências e significados atribuídos pelas gestantes e puérperas incluídas nas pesquisas, e assim poder ter uma visão mais abrangente do corpo constituinte de suas redes, e suas funções a eles delegadas (CALDEIRA *et al.*, 2017).

No que se refere aos objetivos dos artigos, identifica-se que a literatura científica brasileira, embora apresentando ainda poucas publicações atuais, tem investigado aspectos multifatoriais da composição e estruturação da rede de apoio das gestantes e puérperas. Esses estudos tiveram foco na identificação da relevância do envolvimento familiar e profissional, na contribuição da assistência dada para a gestante e puérpera, assim avaliando a qualidade das relações. Também foi pesquisado a presença das pessoas incluídas na rede para a gestante, e a análise da compreensão da importância sobre a participação de pessoas significativas entre os momentos de gestação até o puerpério. (BENINCASA *et al.*,

2019; CALDEIRA *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2019; MENEZES; COMIM; SANTEIRO, 2019; PERES *et al.*, 2021).

Outras questões trazidas nos objetivos dizem respeito a alterações ocorridas nas redes de apoio a partir da maternidade. O eixo desses estudos foi na investigação do surgimento de novos sujeitos dentro da rede de apoio, tanto pela necessidade de suporte advinda das participantes das pesquisas, como pela modificação da visão da maternidade e suas responsabilidades nas últimas décadas, instigando a reflexão acerca da atribuição de tarefas na criação dos filhos (HUNDERTMARCK *et al.*, 2021; PICHETH; CRUBELLATE, 2019; PINTO *et al.*, 2017; ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017). Observa-se então, que diante das mudanças advindas com a maternidade, a mulher sofre modificações em sua rede de apoio, apontando para mudanças nas relações pessoais, e nos papéis por elas desempenhados.

Também sobre os objetivos, nota-se que a relação entre rede de apoio e outros fatores enfatizou a saúde das gestantes, especificamente o processo gestacional e a saúde mental. Outros aspectos também foram levados em consideração, como os sociodemográficos, a dinamicidade das relações, as repercussões dos vínculos, e suas influências na relação mãe-bebê (BALLESTEROS *et al.*, 2019; SOUZA *et al.*, 2016). A necessidade de um suporte oferecido para as gestantes e puérperas se demonstrou como primordial para a promoção de saúde, e manutenção da visão de ser além de uma mãe, ser mulher. O cuidado oferecido para com elas refletiu também nas formas de autocuidado desenvolvidas.

Os artigos com objetivo de descrição da rede possuem similaridades, como o fato de serem revisões de literatura. As produções fazem comparações e incluem obras de outros países em suas análises, com isso, além de demonstrar a rede de apoio em outros países relacionando com a cultura de cada região, também demonstram a escassez de pesquisas nacionais exclusivas sobre a descrição de rede de apoio de gestantes. Além da caracterização dos integrantes das redes de apoio, também há atenção às repercussões destes suportes, e as características e funções exercidas pelos participantes (MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019; QUADROS *et al.*, 2017). As revisões de literatura sobre rede de apoio das gestantes desempenham um papel fundamental no mapeamento destes suportes, e pontos onde há a necessidade de uma maior atenção, também por envolverem diferentes culturas permite a demonstração de quais os papéis atuantes mais importantes dentro da cultura brasileira, possibilitando um aporte histórico.

Ao observar os termos utilizados para se referir à rede de apoio, compreende-se que existe uma pluralidade de conceitos relacionados ao tema. Essa questão se torna evidente nas obras que recorrem há múltiplos termos. Esses dados convergem com o estudo realizado por Gonçalves *et al.*, (2011), que demonstra a gama de termos utilizados e a necessidade de elucidação das definições de conceitos. Maffei, Menezes e Crepaldi (2019) também aborda essa questão, citando ainda o desafio que a diversidade de conceitos e a falta de aporte teórico resulta para produções de revisões literárias sobre o assunto.

Ainda se referindo aos conceitos utilizados, existe uma divisão perceptível nos textos. Um exemplo é o estudo desenvolvido por Zanatta, Pereira e Alves (2017) que considera “rede de apoio social” como pessoas significativas que oferecem um suporte e amparo em situações estressantes, bem como o estudo elaborado por Peres *et al.*, (2021), que utiliza o termo “apoio social”, para se referir a pessoas presentes e importantes do indivíduo e as funções específicas exercidas

por essas pessoas. Embora haja uma pluralidade de conceitos, percebe-se que a adoção deles para a delimitação da pesquisa independe do pelo termo utilizado, demonstrando necessidade da adoção de definições mais distintas. Apesar de existirem pequenas nuances, que nem sempre estão explicitadas nas produções, é perceptível a identificação da existência nas definições de um provedor e um receptor inseridos nesse esquema, revelando a similaridade nos conteúdos.

Dentre os resultados obtidos, os estudos apontam para pessoas específicas que são de maior importância, principalmente pertencentes à família, com destaque para o companheiro e a mãe. O envolvimento do companheiro (e pai da criança), destacou-se como fonte de apoio emocional, uma vez que gera sentimentos de segurança e força, contribuindo para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Esse sentimento de segurança também contribuiu para a diminuição de preocupações acerca do parto, e para a tomada de decisões com os cuidados infantis (CALDEIRA *et al.*, 2017; MAFFEI; MENEZES; CREPALDI 2019; MENEZES; COMIM; SANTEIRO, 2019; PERES *et al.*, 2021; ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017). Uma questão proeminente nos artigos foi o fato das gestantes perceberem o apoio emocional e o suporte em tarefas domésticas, por parte do companheiro, como algo além do que deveriam ser suas funções de provedor do lar, deixando-as surpresas. Tal fato demonstra, por um lado, que alguns homens têm se afastado do modelo tradicional de marido/pai. Contudo, ainda existe uma crença na manutenção dos papéis tradicionais de gênero na relação (CALDEIRA *et al.*, 2017; MENEZES; COMIM; SANTEIRO, 2019; ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017).

Constatou-se também que as gestantes e puérperas identificam sua própria mãe como uma fonte de apoio importante, servindo como um modelo a ser seguido. Além disso, discute-se que a maternidade fortaleceu a relação mãe e filha, e a mãe da gestante é considerada a maior fonte de suporte com os cuidados com a criança (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017). Além da mãe da gestante, as outras pessoas que compõem a rede familiar apareceram com destaque, especialmente em casos de doença, como o caso de infecção pelo HIV+. Nessa situação, além dos cuidados com a criança e o apoio emocional, a família detém um papel de estímulo aos tratamentos para melhora de saúde (QUADROS *et al.*, 2017).

Em relação aos profissionais de saúde, nota-se uma distinção. Entre os profissionais de saúde do SUS e a doula, que oferece um serviço à parte, não disponibilizado pelo governo. A relação de proximidade que se desenvolve entre a gestante e a doula favorece um sentimento de acolhimento e humanização durante o parto. Ressalta-se que ainda é necessário uma percepção melhor das políticas públicas sobre o papel oferecido pela doula neste momento (LIMA *et al.*, 2019; MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019).

No que concerne aos profissionais de saúde do sistema público, todos os estudos obtiveram, em algum aspecto, comentários sobre formas de melhorar a atenção voltada à gestante. Zanatta, Pereira e Alves (2017) discute sobre como os profissionais de saúde constituem a principal fonte de informação da gestante para assuntos relacionados à saúde do bebê, e à aspectos gestacionais. Os apoios oferecidos por estes profissionais para gestantes resultaram em parturientes com uma maior segurança e um menor nível de dúvidas.. Ainda no mesmo viés, Quadros *et al.*, (2017) relata que esse vínculo formado se torna ainda maior com mães portadoras de HIV+, considerando que é por meio desta equipe que, por muitas vezes, a gestante recebe o diagnóstico. A maneira como esse diagnóstico é informado atua diretamente na adesão ao tratamento e propicia a sensação de conforto.

Outro resultado proeminente nas pesquisas foi a questão da efetividade da rede. Com as mudanças obtidas nas configurações relacionais durante a gestação, por vezes a rede exerce uma baixa efetividade, fazendo com que as gestantes busquem outras fontes de apoio como grupos de apoio ou de gestantes (PICHETH; CRUBELLATE, 2019). Em gestantes HIV +, a efetividade dessa rede provém de uma mudança nos relacionamentos familiares, onde após o diagnóstico a família se demonstrou como uma fonte de suporte assistencial diante da condição (PINTO *et al.*, 2017). Já em mulheres que atravessaram uma gravidez tardia, foi observado que gestantes que apresentavam características como não serem primíparas, estarem em relação estável, exercerem a espiritualidade e não residirem sozinhas, possuíam uma rede com maior eficácia e experienciavam um sentimento maior de suporte. Apesar de que, o próprio autor ressalta a necessidade de um grupo mais heterogêneo em pesquisas futuras sobre gestantes tardias para investigar mais a fundo características em comum do alto nível de apoio social entre as mesmas (SOUZA *et al.*, 2016).

A rede de apoio como fator de proteção ou risco expressou a forma que a rede apoia a gestante em momentos de estresse e a ajuda a superar adversidades que eventualmente podem surgir, de forma a atuar como uma proteção à saúde mental durante a maternidade. A falta de rede de apoio pode indicar um fator de risco para a depressão (BALLESTEROS, *et al.*, 2019; MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019).

Por meio dos resultados, foi possível observar questões como ampliação da rede de apoio, trazendo-a como uma possibilidade advinda do contato com grupos de apoio materno por meio de serviços de saúde, podendo também existir o aumento da rede de apoio com os profissionais que as gestantes mantêm contato. Os estudos apresentaram as responsabilidades que são de função dos serviços públicos pois consideraram que, com o apoio que deve ser disponibilizado, as gestantes possuem um cuidado mais integral, e isso se configura como promoção da saúde (BENINCASA *et al.*, 2019; HUNDERTMARCK *et al.*, 2021).

## 5 CONCLUSÃO

A presente investigação constatou um baixo número de artigos sobre o apoio disponibilizado às gestantes e puérperas. Além da baixa produção científica, existem vários conceitos e termos diferentes adotados pelos autores, o que dificulta a procura por estes artigos. Os resultados possibilitaram constatar a importante participação da família no oferecimento de apoio, especialmente o companheiro, oferecendo apoio emocional e a mãe da gestante nos cuidados infantis e como exemplo de maternidade. O suporte familiar demonstrou-se indispensável para a promoção da saúde entre gestantes e puérperas. Essa assistência se sobressaiu como uma forte influência para a gestante se sentir mais segura no momento do parto e também para obterem mais confiança em suas funcionalidades como mãe, ajudando na manutenção da saúde mental.

Cabe ressaltar a importância atribuída aos profissionais de saúde, por parte das produções científicas, no sentido de alertar e sensibilizar tais atores sobre o papel que possuem nas redes das mulheres gestantes ou puérperas. Esse movimento contribui para a concretização da mudança paradigmática no campo da saúde, que envolve o abandono da dicotomia saúde e doença, e a adoção da perspectiva da produção social da saúde, que implica a complexidade envolvida nos fenômenos de saúde e doença, bem como um conceito positivo da saúde, permitindo-nos falar em promoção da saúde (BÖING e CREPALDI, 2014)

Diante do que foi considerado nesse estudo, acredita-se que haja a necessidade de mais obras que contemplem o tema, fortalecendo o debate científico sobre redes de apoio no contexto do nascimento e orientando futuras ações em saúde voltadas às mulheres e suas famílias que vivenciam esse período de transição. Novas pesquisas podem também fortalecer as políticas públicas voltadas à assistência ao parto e nascimento, a partir de uma perspectiva sistêmica e contextual.

## REFERÊNCIAS

BALLESTROS, C. I.; FALCÃO, D. V. S.; ROCINHOLI, L. F.; FERNANDEZ, J. L. Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos primeiros dois anos. **Contextos clínicos**. v.12, n. 2, mai-ago, p. 451-470, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v12n2/v12n2a05.pdf>

BARBOSA, F. A.; MACHADO, L. F. V.; SOUZA, L. V.; COMIM, F. S. Significados do cuidado materno em crianças pequenas **Barbarói**. Santa Cruz do Sul, n. 33, ago-dez. p. 28-49, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n33/n33a03.pdf>

BARBOSA, R. C. M.; AQUINO, R. S.; ANTERO, M. F.; PINHEIRO, A. K. B. Rede social de apoio à mulher no período puerperal. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 9, n.4, out-dez, p.361-366, 2005. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v9n4a12.pdf>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo: edição revisada e ampliada**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENINCASA, M.; FREITAS, V. B.; ROMAGNOLO, A.N.; JANUÁRIO, B. S.; HELENO, M. G. V. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Rev. SBPH**. v. 22, n. 1, jan-jul, p. 238-256, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a13.pdf>

BÖING, E; CREPALDI, M. Reflexões Epistemológicas sobre o SUS e Atuação do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 34, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/271732029\\_Reflexoes\\_Epistemologicas\\_sobre\\_o\\_SUS\\_e\\_Atuacao\\_do\\_Psicologo](https://www.researchgate.net/publication/271732029_Reflexoes_Epistemologicas_sobre_o_SUS_e_Atuacao_do_Psicologo)

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development : experiments by nature and design** .Cambridge, Massachussets: Harvard University Press, 1979

CALDEIRA, L. A.; AYRES, L. F. A.; OLIVEIRA, L, V, A; HENRIQUES, B. D. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro**. v.7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>

CARVALHO, P.S.; LOUREIRO, M.; SIMÕES, M. R. Adaptações psicológicas à gravidez e maternidade. **Psicologia e Educação**. v. 5, n. 2, Dez. 2006. Disponível em: [http://psicologiaeeducacao.ubi.pt/Files/Other/Arquivo/VOL5/PE %20VOL5%20N2/PE%20VOL5%20N2\\_index\\_5\\_.pdf](http://psicologiaeeducacao.ubi.pt/Files/Other/Arquivo/VOL5/PE%20VOL5%20N2/PE%20VOL5%20N2_index_5_.pdf)

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70

GONÇALVES, T. R.; PAWLOWSKI, J.; BANDEIRA, D.R.; PICCININI, C. A. Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentais. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.16, n.3, p.1755-1769, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300012>

HUNDERTMARCK, K.; MARONEZE, M. C.; SANTOS, B. Z.; VIEIRA, S. A. G.; MELLO, G. D. F.; JUNIOR, J. M. F.; DOTTO, P. P. Apoio: Protótipo para aplicativo móvel de apoio social à gestação. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244466/37500#>

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**. v. XVII, n. 3, jul-set, p.135-154, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009>

MAFFEI, B.; MENEZES, M.; CREPALDI, M. A.;. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH** [online]. vol.22, n.1, pag. 216-237, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a12.pdf>

MALDONADO, M. T. **Psicologia da Gravidez**. (17 ed). São Paulo: Saraiva, 2005

MELLO, R. S. F.; TOLEDO, S. F.; MENDES, A. B.; MELARATO, C. R.; MENDES, D. S. F. Medo do parto em gestantes. **Femina**. Santos, v. 49, n. 2, p.121-128, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224070/femina-2021-492-p121-128-medo-do-parto-em-gestantes.pdf>

MENEZES, M. S. L.; COMIM, F. S.; SANTEIRO, T. V. Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa da literatura. **Psicologia em revista**. v.25, n. 1, jan, p.19-39, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n1/v25n1a03.pdf>



OLIVEIRA, M. R.; DESSEN, M. A. Alterações na rede social de apoio durante a gestação e o nascimento de filhos. **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 29, n. 1, jan-mar, p. 81-88, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Mc8jHRgNP8x9y5Zq7jq7hHb/?lang=pt&format=pdf>

PERES, J. F.; CARVALHO, A. R. S.; VIEIRA, C. S.; LINARES, A. M.; CHRISTOFFEL, M. M.; TOSO, B. R. G. O. Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno. **Escola Anna Nery**. v.25, n.2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0163>

PETRONI, L. M.; SILVA, T. C.; SANTOS, A. L.; MARCON, S. S.; MATHIAS, T. A. F. Convivendo com a gestante de alto risco: a percepção do familiar. **Cienc Cuid Saude**. v. 11, n.3, Jul-Set, p. 535-541, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15369/pdf>

PICCININI, C. A.; GOMES, A. G.; NARDI, T. D.; LOPES, R. S. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 1, p. 63-71., 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008>

PICHETH, S. F.; CRUBELLATE, J. M. Mudança, lógicas institucionais e emergência de novos atores: a renaturalização materna no Brasil. **Revista Organizações & Sociedade**. v.26, n. 90, jul-set, p. 486-512, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9260905>

PINTO, M. D.; MAIA, G. N.; PEREIRA, M. D.; LEVANDOWSKI, D. C. Mães adolescentes que vivem com o HIV: uma investigação qualitativa sobre a “constelação da maternidade”. **Psicologia Clínica**. v29, n. 3, p.381-401, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v29n3/03.pdf>

PIO, D. A. M.; CAPEL, M. S. Os significados do cuidado na gestação. **Revista psicologia e saúde**. v. 7, n. 1, jan- jun, p. 74-81, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v7n1/v7n1a10.pdf>

PIERCE, G. R.; SARASON, B. R.; SARASON, I. G.; JOSEPH, H. J.; HENDERSON, C. A. Conceptualizing and assessing social support in the context of the family. *In*: PIERCE, G. R.;

QUADROS, J. S.; HAUSEN, C. F.; REIS, T. L. R.; PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M. Suporte social de gestantes com HIV: revisão narrativa. **Rev Enferm. UFSM**. v. 7, n. 3, jul-set, p.504-515, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22211/pdf>

SARASON, B. R.; SARASON, I. G.(org.). **Handbook of social support in the family** . 1. ed. New York, 1996. p. 3-23

SARMENTO, R.; SETÚBAL, M. S. V. Abordagem psicológica em obstetrícia: Aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. **Revista Ciência Médica**. Campinas, v. 12, n. 3, jul-set, p. 261-268, 2003. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is\\_digital/is\\_0204/pdfs/IS24\(2\)051.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0204/pdfs/IS24(2)051.pdf)

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica**: alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOUZA, W. P. S.; MAIA, E. M. C.; OLIVEIRA, M. A. M.; MORAIS, T. I. S.; CARDOSO, P. S.; LIRA, E. C. S.; MELO, H. M. A. Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. **Boletim de psicologia**. v.LXVI, n. 144, p.47-59, 2016. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v66n144/v66n144a06.pdf>

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R. “Ela enxerga em ti o mundo”: A experiência da maternidade pela primeira vez. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 959-972, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n4/v23n4a13.pdf>

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesquisas e práticas psicossociais**. v. 12, n. 3, set-dez, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/05.pdf>